

Registro do Testamento com que falleceu
Joze e Manoel Nuno, Mossador que foi na Cua
de San Brás Freguezia de Santo Jldelfonso
desta Cidade do Porto.

Em Nome da Santissima Trindade Padre
Filho Espirito Santo Tres pessoas distinctas
e hum só Deos verdadeiro em quem me Jozé
Manoel Nuno me cuido de fazer e escrever
no morrer, e por terer a vontade meu ate
dos he certa e me achar alcançado em isla-
da, fazer em meu perfeito juizo, de termi-
no fazer meu Testamento da forma seguin-
te = Quierirase esta encommendação
aluna a Deos que a encad e Remio com o precei-
zo sangue de seu amado Filho, Nosso Senhor
Jesus Christo a quem peço a quera receberem
seu Santo Reino, e propicio. Patrocino da
Virgem Nossa Senhora, e de todos os
Santos e Santas da Corte Celestial, para que
sejam meus advogados no Tribunal Dei-
no = Declaro que fallecendo da vista pre-
zente quero que meu corpo seja embolto em hum
lençol tal qual foi meu Senhor Jesus Chris-
to no seu Santo Sepulcro, e sepultado meu
corpo na Igreja Parochial Freguezia de Santo
Jldelfonso de donde sou freguez; Declaro
que no dia do meu fallecimento, quero se
mande dizer humas Missas á Virgem Nossa
Senhora da Silva Ereta no altar de Nossa
Senhora da Silva de envidella de cento e
vinte Reis = Declaro que fui casado com
Jozefa de Jesus na forma que manda o Sa-
grado Concilio Tridentino de cujo Matrimonio

Matrimonio tem quatro filhos, sendo Maria,
Antonio, Joze, e Daniel, aos quaes enteu-
tus por meus unicos e universaes herdeie-
ros, de cujos bens sou senhor, e proprietario de
amuitos annos a esta parte, em suanço de
gratificaçao por si, sendo bem assim duas pro-
priedades de casas terras, sendo sobrada-
das, sendo algumas foneiras a Albano Mar-
tins, e outras a Antonio Francisco Alves, cu-
jos prazos são sitos na Rua de San Braz,
que contem ambos elles sendo o prazo que
he senhor Manoel Marquez Site sobradas
de casas terras, erectas no sitio chamado, o
cabeço, de Matunzu de Brago Fatogim, a quem
se paga annualmente de foro, e pensão a
quantia de quatro mil e cento e vinte
reis, em dinheiro de Metal. por dia de San
Miguel, que em boa hora viva. e segun-
do Foneira a Antonio Francisco Alves, cujo ter-
reno consiste em quatro chaços, cada hum
de vinte e cinco palmos de frente faze-
do do todo a largura de cem palmos, cujo ter-
reno com frente pela Rua publica de San
Braz, confronta do nascente com terreno
meus Antonio. Deante com o mesmo, sul
com Bartolomeu Alves, e tem de comprimento tre-
zenta e trinta palmos do sul e do norte, du-
zentos e cinquenta e cinco palmos. Debrão
que a propriedade que he foneira o mesmo
Antonio contem humo Monado de casas
sobradas, e seis terras, sendo a primeira
no Boco da, arvores de fructo e de si-
nho, e frutivas de toda a qualidade. De-
claro que minha filha Maria ja recu-
bem a quantia de doze mil reis que lhe cou-
be

the cova abaticos nas parcellas que se fi-
 gerem por minha Monte e do Monte
 the cova abaticos = Declaro que he mi-
 nha ultima e derradeira vontade deixar
 a minha tença de Alma, a meus filhos
 Antonio e Joze, partindo della amigavel-
 mente e isto pelo muito amor que a
 ambos the tenho por me terem acompa-
 nhado nas minhas Proterias aquem
 deis os mais particulares obsequios, e
 pela estima que de ambos delle faço =
 Declaro que a elles mesmos the deixo
 duas caixas de pinho nethas, de meu-
 zo, roupa do corpo e de cama, consistendo
 esta em hum agado cobertor, e hum en-
 xergad e huma manta necessariamente
 ordinaria, assim como tudo o que por
 minha morte se achar e que nada mais =
 Declaro que nomeio para meus her-
 tamentarios a meu biso Juoad Carnel-
 los Luis Manoel Morador na Cua da Pa-
 inha Freguezia de Santo Jldelfonso
 desta Cidade, assim como ao Senhor Ma-
 noel de Almeida Valle Mestre Pedreiro
 e Morador na Cua da Freguezia de
 Bebedeira, e hem assim ao Senhor
 Joze dos Santos Carnalheiro Morador na
 mesma Cua e Freguezia, a cujos meus
 testamentarios que nomeio deixo a quan-
 tia de vinte e quatro mil reis em di-
 versos de rentas limpas e secas, em
 vazas do traballho que ha de ter com
 a minha testamentaria, dos quaes
 expino cumprad pois que dellas se par-
 ticular aso thas, deixando tudo cumprad

cumpradas pelo amor de Deus e para aliviar
go de minha crego aliviar cargo e satisfação
de minha ~~vida~~ Declaro que sou devedor a
meu irmão Carretilas Luis Manoel apor-
tante nesta vida onde de presente moro,
da quantia de cinco mil reis, que sou-
tem feito favor emprestar por vezes,
nas minhas necessidades, e igualmente ao
senhor Manoel de Oliveira, hum dos tes-
tamentarios que por este nomeio a qu-
antia de sete mil eito centos, de empre-
stimo e em metal, e a Joao Vieira Mes-
tre Firmiro Monador na Rua do Bair-
ro Alto quarenta mil reis pastoli-
cos, a Manoel Joao da Freguezia de Ca-
nellas de quapuz mil reis precedidos de
testa que de mim fizem para as mi-
nhas propriedades; a meu brother
Antonio Francisco de Oliveira a quan-
tia de sete mil e duzentos que me em-
prestou quando me estive em priza,
e Alha da Meta a quantia de sete mil
reis metal. Com tudo deve mais a An-
tonio Gomes da Freguezia de Baranhos
a quantia de nove centos e setenta re-
is. Por esta forma expreso que meus
testamentarios baptisfados pelos condi-
mentos das minhas propriedades,
sendo em primeiro entoleendo meus
testamentarios do meus bem parados
e por esta forma fui por fincho este
meu Testamento que quero valha tudo
quanto nelle se contém e pego as Justi-
cas de meu Magistade o cumprado e fazed
cumprir na parte que lhe compete e

the compare e por nad saber ten nem escru-
 veredi a Antonio Joze Alves de Souza
 que este me escreve e como Testemunha
 a meu leggo asigunapi. Porto. Lous de Maio
 de mil oitocentos trinta e quatro = An-
 tonio Joze Alves de Souza = Do Testador
 Joze Manoel humad cruz =. Declaro que mi-
 nha filha Maria, e meu genro me sad de-
 redores da guarita de nove mil seis Ma-
 tal procedidos de allugueis de casa, que the
 serao abatidos em occasiã de partilhas. Erod
 ut supra = Do Testador Joze Manoel hu-
 ma cruz = Souza = Approvacaõ
 Saibaõ quantos este publico instrumen-
 to vierem, que no Anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
 tos trinta e quatro aos dois dias do mez de
 Maio nesta cidade do Porto Cua da calçada
 dos Charnigos, no meu Escriptorio compare-
 cui pessoalmente Joze Manoel, Viuvo Mo-
 rador na Cua de San. Braz. Freguezia
 de Santo Ildelfonso, desta cidade, abente pro-
 mend de pe, e um meu perfeto juizo, e en-
 tendimento, segundo o seu parecer e das
 Testemunhas no diante nomeadas, e assigna-
 das, que para este acto foram convocadas. Epi-
 nante as mesmas Testemunhas, todos vancos
 livres, e maiores de quatorze annos, me en-
 tregar este Testamento, escripto sem nicio
 em simo laudar de papel, ate onde princi-
 pia este Auto, bequerendome the approvar
 se na conformidade da Lei. Consequente-
 mente eu Tabelliaõ the perguntar, se este que
 me entregado, era o seu Testamento, e se o ha-
 via por bom firme e valliço? Ao que tudo me

tudo me respondia que sim, este he o meu tes-
tamento, e que o havia por bom firme e vali-
ozo, e queria se cumprir, e executar nos me-
lhores termos de Direito, por conter a sua volun-
tade vontade livre, e espontaneamente ex-
pressa, que a sua Voz se movera e autan-
o Jozé Alves de Souza (bem como a declaracão
no fim do Testamento oigo do mesmo Tes-
tamento Monador na Cua do Talpennã fre-
guesia de Cedofeita, o qual sendo lhe oipais,
por elle Testador o achad muito a sua vontade
de, e conforme lhe tinha dictado, o firmou
assim como a declaracão com o seu signal
de cruz, de que usou, o que foy na minha
presença, de que dou fe, e por tanto tudo
approvava e ratificava do modo acima
terminante, e legal. Bonto por fe todo o
exposto, e expari de tudo este Instrumento
perante as testemunhas a todo este acto pre-
sentes, o mesmo escriptor deste Testamento,
Antonio Jozé Alves de Souza, Manoel de
Pereira e Silva, Monador na dita Cua da
Talpennã, Jozé dos Santos Barbaçhico da
mesma Cua, Jozé Francisco da Silva Mo-
nador na Aldea do Bauto, Freguezia de São
Vicente de Baranhos, e Carlos Luis Ma-
nuel Monador na Cua da Rainha Fre-
guesia de Santo Ildefonso, de mim con-
citos, que reconhecer o Testador, de que sou
fe Manoel Carmineo Pinto Tabullias, que
o escrevi, li, e apigno em publico e raso-
Lugar do Signal Publico = Em Testamento
de verdade = Manoel Carmineo Pinto
do Testador Jozé Manoel mesma Cruz =
Antonio Alves de Souza = Manoel de Pe-

Manoel de Oliveira e Silva — Joze dos San-
tos Carraschido — Joze Ferreira da Sil-
va — Du Testamento Carlos Luis Ma-
noel Luna Cruz — Subscrito — Tes-
tamento de Joze Manoel Vieira Morada
na Rua de S. Braz. Frezzeria de Santo
Johão, desta cidade, legalmente ap-
provaço, fechoço cozido, e lacrado na for-
ma do estillo em dois de Maio de mil
oito centos trinta e quatro pelo Tabelli-
ad Manoel Cammino Binto — Abertura —
As quatro horas da tarde da
dia vinte e dois de Maio de mil oitocen-
tos trinta e quatro me foi apresentada
este Testamento, que abeli fechoço, cozido,
e lacrado legalmente. Abrindo-o vi
que constava de quatro bandos e meia
e the a pprovaço, as quaes cubriqui com
o nome nome — Real — de que uso, e nel-
las não encontrei erro, e entrelinha, nem
coiza, que duvidaça faga em si de que me
apiguo. Santo Johão da Silva, my, e era
ut supra — O Abade Francisco de S. Maria Real — Quando se continha na
is em o dito Testamento a pprovaço Sub-
cripto, e Abertura que o que dito he, que
tudo a qui fica registado, e ao proprio me
reporto que tornei a entregar a Joze Ferrei-
ra da Rua de S. Braz, que de como recebeu as
grasas no fim deste Registo. Bonto vinte e dois de Maio
de mil oitocentos trinta e quatro. Em Joze dos
Santos de Oliveira Escrivão do Juiz de Paz da Fre-
zzeria de Santo Johão, e escrevi e apigui

Place ni Progreio Joze Theofilo de Oliveira
João Ferreira